



**Confederazione Mondiale Exallieve ed Exallievi delle Figlie di Maria Ausiliatrice**  
**Via Gregorio VII, 133 int.4/sc.B 00165 Roma**  
**Tel.06/63.56.92 Fax 06/39.37.51.31 C.F. 97070250580 www.exallievfma.org**

Núcleo 22°

### Influência dos pais na formação de Maria Mazzarello

Gabriela Patiño

Depois de olhar para Dom Bosco, nos núcleos anteriores, para colher, no seu pensamento, alguns elementos para aprofundar o tema da família, desta vez é o contexto familiar onde se forma Madre Mazzarello, onde encontramos uma forte proposta educativa. São os seus pais e, especialmente, o seu pai, que exerce forte influência na sua formação. Colhemos este contributo formativo da informação oferecida pela Anita Deleidi: em *“Influência Significativa na Formação de Santa Maria Mazzarello, educadora”*, in Maria Esther Posada, *“Atual, porque verdadeira”*. *Contributos sobre Santa Maria Domingas Mazzarello*. Prisma 6. LAS-ROMA. Desejo-vos uma leitura agradável da abordagem das linhas narrativas da família dos Mazzarelli.

De acordo com a ir. Anita, o contexto normal em que se forma humanamente Maria Mazzarello é uma família bastante extensa, patriarcal, nos anos decorridos nos Mazzarelli, onde o quadro familiar é composto pela avó, os pais, tios, irmãos, primos. Mais restrito e unitário era o núcleo da Valponasca, reduzido aos pais e aos irmãos. Neste contexto multifacetado, rico de relações interpessoais entre adultos, jovens, rapazes, de relações simples e saudáveis, quer os conflitos quer a harmonia têm sempre um valor educativo".

A este respeito, parecem-me significativas as afirmações de muitas testemunhas oculares que no processo de beatificação e canonização se detiveram a salientar abundantemente o tipo de família, o papel dos pais e o tipo de educação que ela recebeu deles. Refiro apenas alguns testemunhos: «Conheci o seu pai e a sua mãe e fui muitas vezes à sua casa. Eles eram bons cristãos, uma família patriarcal»; «Eram pessoas de vida sinceramente cristã, estimadas e queridas por todos, com muitos filhos. [...] Eles eram muito cuidadosos com a educação dos seus filhos»; «Eu conheci os seus pais, eram camponeses, muito bons»

Os testemunhos são unânimes, sempre sobre a família, de bondade moral e sólida formação cristã: «Ela mesma nos afirmava que tinha sido educada cristãmente»; «Os seus pais devem ter sido muito diligentes e até mesmo severos na educação dos seus filhos, porque a Serva de Deus, nas suas exortações, a nós educandas de Mornese, costumava dizer que agradecêssemos ao Senhor quando os nossos pais se mostravam um pouco severos connosco, com tinham feito com ela o seu pai e a sua mãe».

Na verdade, os pais são os melhores educadores dos filhos e na realização de si próprios. Como *pais* dão-lhes a existência e conduzem-nos progressivamente ao seu desenvolvimento físico, psíquico e moral com a sabedoria educativa que vem do amor, da intuição, da experiência. "Os pais de Maria Mazzarello, pessoas de critério reto têm uma influência diferente sobre a sua filha. Ela mesma dá testemunho breve e preciso numa confidência à sua amiga Petronilla: «A minha mãe, com tantas

palavras, não conseguia quase nada; o meu pai falava muito pouco, e todos corríamos para lhe obedecer».

A menor incidência educativa da mãe também é detetável por alguns pela sua forma de intervenção. Voltando, por exemplo, das funções religiosas, obrigava a sua filha a repetir o que ela tinha ouvido no sermão: «E se a garota não tinha percebido bem, repetia-lho todo o tempo que podia, com várias aplicações pessoais, para fazer com que ela pudesse entender e despertar-lhe o desejo de o pôr em prática».

Significativo, no entanto, e confirmado pelo consentimento unânime dos testemunhos, foi a influência profunda e incisiva que a rica personalidade do pai exerceu sobre ela, sobretudo com a sua fé forte e a conduta honesta e clara. Um camponês de Mornese, um homem seu contemporâneo, assim o descreve: «era um santo homem, comungava todos os domingos, não tinha respeito humano». Outros recordam-no também como uma «pessoa de critério justo e são» preocupado pessoalmente com a educação dos filhos. A própria Maria Mazzarello, atribuía, por isso, ao seu pai o maior peso em relação à sua formação: «dizia ela própria que devia a esses cuidados paternos o fato de haver nela algo de bom». Sábio, da sabedoria do campo, o pai passava o tempo da sua existência, da sua vida cristã, alternando horas de trabalho com as horas de oração durante a semana e aguardando o culto litúrgico no dia do Senhor. O exemplo e os ensinamentos do pai são uma escola para a menina que, gradualmente, aprende o trabalho dos campos e desenvolve as faculdades de admiração, intuição, contemplação e cresce na virtude da religião.

Quanto foi marcante e decisiva a influência exercida sobre ela pelo seu pai, demonstra-o também o Pe. Lemoyne nas afirmações que pronunciou às Irmãs de Nizza, por ocasião do primeiro aniversário da morte da Santa. «Se nós agora - disse - podemos orgulhar-nos das grandes e fortes virtudes da nossa madre Mazzarello, devemos dizer um obrigada especial ao seu pai. [...] A virtude da nossa madre podemos considerá-la fruto de uma educação doméstica» e, acima de tudo, das intervenções educativas e dos exemplos «daquele homem venerando», de Don Lemoyne, que também a conhecia pessoalmente.

Essa ação educativa capta-se facilmente através de uma leitura atenta e cuidadosa das fontes. Elas mostram-nos o pai, verdadeiro educador, que sabe organizar, segundo um critério de gradualidade e elementaridade, os "elementos" necessários e oportunos ao seu intelecto e que são o conteúdo das ações humanas. O seu pai ensina-lhe os primeiros rudimentos de leitura nas longas noites de inverno; torna-lhe acessíveis os conteúdos que lhe eram difíceis, através de uma palavra "simples e acessível", «compreendida e retida sempre bem por ela»; inicia-a gradualmente no trabalho, particularmente o trabalho sacrificado do campo: e «ia-a formando, assim, desta forma [...] educando-a no seu espírito e no sentido prático».

Levando-a consigo ao mercado e às feiras nas localidades vizinhas - verdadeira atração para os rapazes e adultos da época, - através das suas escolhas sábias, das suas palavras, o pai sabia fazer apelo à inteligência e à liberdade de Maria, sem a privar de um momento de divertimento, que ela poderia gozar, mas orientando-a para um discernimento sábio, para que ela pudesse decidir por si mesma com responsabilidade. Com a consciencialização preventiva, estimula-a na sua capacidade de observação e de bom senso, mesmo nas compras úteis a fazer para a família".

Demonstra o respeito pela menina, pelos seus recursos interiores, pelo seu ser, numa espécie de "atenção sagrada e amorosa ao mistério da sua identidade", promovendo o desenvolvimento dessas capacidades que serão de fundamental importância para a sua futura missão. Gradualmente, mas de forma constante, fá-la crescer no amor à verdade, «a primeira tendência de toda a criatura intelectual». E Maria demonstra, desde pequena, que não quer contentar-se com qualquer razão que lhe dão: «colocando-lhe um problema, queria resolvê-lo de imediato» e o pai, no limite de suas possibilidades, respondia-lhe às suas perguntas exigentes, ou, com sabedoria, encaminhava-a para quem poderia ser mais exaustivo do que ele. Mas, acima de tudo, o pai guia-a para a verdade consigo mesma, ajudando-a no árduo trabalho da sua índole ardente e insistindo na necessidade de conhecer sincera e francamente os seus defeitos. Ele refreia a sua paixão pelo trabalho de campo, orientando-a para a autodisciplina e o sentido autêntico do trabalho humano. O trabalho manual assim compreendido não só favorece o equilíbrio psicológico de Maria, mas também aumenta a criatividade e a precisão da inteligência. Maria torna-se, assim, «o braço direito do pai» sem, no entanto, negligenciar os trabalhos domésticos, antes, devemos-lo salientar - «cuidou com especial atenção dos seus irmãos, de quem foi uma mãe carinhosa».

Na base desta sua maturação gradual, estão, na minha humilde opinião, aquela abertura fundamental para a vida e o realismo saudável que a acompanhará ao longo de toda a sua vida. «Maria ia e vinha, refletia, ajuizava ria», orientada pelo seu pai em contato com a realidade quotidiana - a casa, o campo, as pessoas, as festas - «voltava mais aberta, mais desvolta [...] mais cautelosa e mais forte».

Que Maria tenha visto em seu pai a guia segura, também o demonstra o facto de que, muitas vezes, em momentos delicados da sua adolescência, ela recorria a ele para ouvir o seu conselho sábio e oportuno.

Parece-me poder afirmar que, nesta relação educativa, o fio profundo e forte que liga o pai à filha é constituído, principalmente, pela espiritualidade que busca o essencial, a limpidez interior, a humildade, o silêncio, a procura paciente da verdade, mais do que a eficácia, do ser e não da aparência, e, acima de tudo, da orientação normal da alma para viver na presença de Deus.

Anita Deleide

FICHA DE TRABALHO PARA O CONSELHO CONFEDERAL DE UNIÃO E PARA  
TODAS/OS  
AS/OS EX-ALUNAS/OS DO MUNDO.

Ler com cuidado e atenção o subsídio que nos oferece a ir. Anita Deleidi

Fazer memória de um aspeto importante da própria experiência familiar que tenha marcado a tua formação humana e cristã.

Partilhar, em base ao texto tomado em consideração, uma boa prática para viver na vossa União ou Federação.

## **REZEMOS JUNTOS**

Santa Família de Nazaré,  
torna também as nossas famílias  
lugares de comunhão e cenáculos de oração,  
autênticas escolas de Evangelho  
e pequenas Igrejas domésticas.

Por favor, enviar a vossa resposta pessoal ou de grupo, para o e-mail a  
[delegatamondialeexallieve@gmail.com](mailto:delegatamondialeexallieve@gmail.com) ou através de correio normal para o endereço:  
Via dell'Ateneo Salesiano, 81 - 00139 Roma RM